

VOZES MATERNAS: REFLEXÕES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E AS CAUSAS DO DESMAME PRECOCE

Larissa Nadally da Conceição Feitoza¹

Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9908-5881>

Elizabete Ferreira Abreu²

Centro Universitário Ateneu, Fortaleza, Ceará, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8226-0394>

Laise Leandro dos Santos Sousa³

Centro Universitário Ateneu, Fortaleza, Ceará, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8391-4929>

Lara Thifany dos Santos Torres⁴

Centro Universitário Ateneu, Fortaleza, Ceará, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4744-6045>

Roberta Ludmila Euzébio⁵

Centro Universitário Ateneu, Fortaleza, Ceará, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4003-4434>

RESUMO: Objetivos: Analisar as reflexões maternas sobre a importância do aleitamento materno exclusivo e os motivos que ocasionam o desmame precoce. Métodos: Foi realizado um estudo bibliográfico qualitativo, utilizando as bases de dados eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDEnf) no período de maio de 2023. O Banco de dados foi composto por 10 artigos. Resultados: A revisão revelou que a baixa adesão ao aleitamento materno exclusivo é influenciada por fatores sociais, socioeconômicos, culturais, uso de chupetas e dores mamárias, dentre outros, sendo a falta de conhecimento das mães acerca da amamentação um fator pré determinante bastante apontado para o abandono do aleitamento materno exclusivo. Considerações Finais: Profissionais de enfermagem e nutrição desempenham um papel importante na promoção e suporte ao aleitamento materno, garantindo o cumprimento do período recomendado pela Organização Mundial da Saúde.

Descritores: Nutrição do lactente; Mães; Amamentação; Enfermagem; Desmame precoce

Descriptores: Nutrición infantil; Madres; Amamantamiento; Enfermería; Destete temprano

Descriptors: Infant nutrition; Mothers; Breast-feeding; Nursing; Early weaning

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que os bebês sejam alimentados exclusivamente com leite materno até os 6 meses de idade. E que, mesmo após a introdução dos primeiros alimentos sólidos, sigam sendo amamentados até, pelo menos, os 2 anos de idade. Segundo o Ministério da Saúde, o aleitamento materno é a forma de proteção mais econômica e eficaz contra a mortalidade infantil, protegendo as crianças de diarreias, infecções respiratórias e alergias, entre outras doenças.²

A amamentação traz diversos benefícios tanto para a mãe quanto para o filho, contribuindo para o estabelecimento de vínculos afetivos e prevenção de doenças na criança. Além disso, a amamentação auxilia no processo de involução uterina após o parto, reduzindo as chances de câncer de mama, colo do útero e ovários, e pode diminuir o risco de desenvolvimento de diabetes tipo 2 para as mães.¹²

Fatores como perfil socioeconômico, etnia, idade gestacional, inserção da mulher no mercado de trabalho, falta de acesso à informação e acompanhamento gestacional são alguns motivos para as mães buscarem o desmame precoce. Esse estudo se justifica em analisar os principais motivos existentes na literatura sobre a interrupção precoce da amamentação.

Desse modo, torna-se relevante abordar o assunto com mais ênfase, já que o aumento do desmame precoce torna-se um problema de saúde pública, trazendo prejuízos ao desenvolvimento e saúde da criança, principalmente em populações de baixa escolaridade e condições socioeconômicas diminutas, considerando o número crescente de mães que optam pela introdução alimentar antes da idade recomendada.

O questionamento central busca compreender a sapiência das mães em relação à importância dessa prática até os seis meses de idade do bebê e suas possíveis motivações acerca do desmame precoce.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é explorar as vozes maternas e suas reflexões sobre o aleitamento materno exclusivo e as causas do desmame precoce.

METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado como uma revisão bibliográfica, seguindo uma abordagem qualitativa. A revisão bibliográfica consiste na análise e síntese de material previamente publicado em livros, revistas, periódicos e artigos científicos. Já a abordagem qualitativa não

requer o uso de métodos e técnicas estatísticas para análise dos dados, pois foca na interpretação dos fenômenos e atribuição de significados que não podem ser quantificados.¹¹

A pesquisa foi conduzida nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Base de Dados em Enfermagem) no período de maio a junho de 2023. Foram empregados os descritores "nutrição do lactente", "mães" e o termo "amamentação", combinados com o operador booleano "AND".

Durante a busca geral, foram encontrados 40 resultados. Com a utilização dos filtros português nos últimos cinco anos, reduziram para 16 resultados. Os critérios de inclusão foram artigos dos últimos 5 anos e que citam em seu resumo o aleitamento materno e a vivência de mães nessa fase e os critérios de exclusão foram artigos de língua estrangeira, totalizando assim seis artigos para a coleta e análise de dados.

Os dados foram coletados em maio de 2023, por meio da leitura e fichamento de artigos pertinentes ao tema. Após a leitura, foram coletadas as informações mais importantes em relação à vivência materna acerca do aleitamento e organizadas em quadro para a análise de dados.

RESULTADOS

Os artigos foram organizados em um quadro por ordem numérica do 1 ao 10, a base de dados e o ano de publicação, sendo 10 artigos da LILACS/ BDENF, assim como três (3) artigos do ano de 2018, dois (2) do ano de 2019, dois (2) do ano de 2020, um (1) do ano de 2021 e dois (2) do ano de 2022.

DISCUSSÃO

Abordando de maneira clara e científica, os artigos apresentam as percepções maternas acerca do aleitamento e as possíveis causas de um desmame precoce, assim, como as dificuldades encontradas durante o puerpério que implicam diretamente na amamentação. A percepção materna sobre o aleitamento demonstra um benefício psicológico para a mãe e para criança, além de proporcionar um bom estado nutricional e um bom desenvolvimento cognitivo para o bebê.

Após a análise de mães que participaram de um estudo e optaram por interromper precocemente a amamentação exclusiva, foi observado que uma proporção significativa delas enfrentou problemas nas mamas. Esses problemas incluíam dor durante a sucção, fissuras e ingurgitamento durante a amamentação, resultando em experiências traumáticas para as mulheres e desencorajando a continuação da amamentação materna. Isso ressalta a importância

dos profissionais de saúde na prevenção e gerenciamento das complicações mamárias durante a fase de amamentação.¹⁰

Um estudo que analisou a correlação entre a assistência e qualidade do parto com a durabilidade da amamentação exclusiva demonstrou que, mulheres que receberam assistência pré e pós parto além de uma concepção humanizada por profissionais enfermeiros e com atendimentos positivos no seu acompanhamento hospitalar mantiveram a amamentação exclusiva por um tempo maior que aquelas que não obtiveram melhor assistência no parto e nascimento. É importante ressaltar que atualmente um atendimento de qualidade é aquele que reconhece o parto e o nascimento como eventos fisiológicos, intervindo apenas quando necessário para preservar a continuidade desse processo, garantindo assim o respeito e a autonomia da mulher.⁴

O chiado respiratório no peito tem sido identificado como um fator determinante para a interrupção precoce da amamentação no primeiro mês de vida, o que prejudica a imunidade dos bebês, uma vez que o leite materno auxilia na construção do sistema imunológico da criança, tornando-a mais vulnerável a doenças respiratórias.⁸ O uso de chupetas tem sido objeto de estudo como um dos fatores que contribuem para a interrupção da amamentação exclusiva antes do período recomendado de seis meses.⁷ Isso ocorre porque as chupetas interferem na sucção e na pega correta do seio, desmotivando as mães a continuarem amamentando e afetando a produção de leite. Tanto a Organização Mundial da Saúde (OMS) quanto o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) desencorajam o uso de chupetas, argumentando que seu uso prejudica a prática da amamentação exclusiva.⁸

Em um estudo realizado com puérperas da atenção básica apresentou como evidência para o desmame precoce as crenças os mitos populares que ainda são presentes durante a amamentação, também sendo evidenciado que mulheres de classe média e alta que realizavam pré-natal em clínicas particulares tinham maior conhecimento acerca da importância do aleitamento materno sendo desse modo destacado que o perfil socioeconômico influencia não só o estado nutricional da nutriz mas também o seu modo de pensamento sobre a importância do aleitamento materno.¹²

A amamentação desempenha um papel fundamental na relação mãe-filho, proporcionando benefícios tanto para a nutriz quanto para a criança, uma pesquisa conduzida com mães para avaliar seu conhecimento sobre amamentação revelou que a maioria das entrevistadas não tinha consciência dos benefícios da amamentação para as mães, nem possuía conhecimento sobre a importância da saúde, cuidados e preparação das mamas. Apesar de terem passado pelo pré-natal e recebido informações sobre amamentação, muitas dessas mães ainda

enfrentam dúvidas e dificuldades em relação à amamentação em seu dia a dia. Essa constatação indica a existência de uma lacuna no processo de ensino-aprendizagem relacionado a essa prática. Além disso, as mães não destacaram outros benefícios, como o fortalecimento do vínculo entre mãe e filho.⁶

No tocante à saúde para a nutriz a amamentação desempenha um papel crucial na prevenção do câncer de mama. Segundo um estudo realizado no Reino Unido, foi constatado que a incidência dessa doença diminuiu 4,3% a cada doze meses de amamentação. Quanto maior for a duração da amamentação, maior será a proteção oferecida.⁹

Foi observado que em mães com baixa renda, níveis educacionais mais baixos, idade mais avançada e que já têm outros filhos, há uma prevalência de introdução alimentar precoce, mesmo quando essas mães receberam orientações sobre a importância da amamentação exclusiva até os 6 meses de idade. Essa tendência é fortemente influenciada por crenças populares de que o leite materno não é suficiente para nutrir adequadamente uma criança. No entanto, essa prática representa um risco para a saúde dos lactentes, uma vez que a introdução de alimentos açucarados e com alto teor de sódio aumenta o risco de doenças crônicas não transmissíveis já na infância.⁵ Em relação à escolaridade materna, o resultado apresentado indica que as mulheres com menor escolaridade ou analfabetas têm um acesso limitado a informações sobre práticas alimentares saudáveis, em comparação com aquelas com um nível educacional mais elevado.¹⁰ Isso pode ser atribuído às possíveis dificuldades relacionadas à leitura e compreensão de materiais educativos fornecidos nos serviços de saúde. Além disso, em famílias de baixa renda, observa-se uma tendência de introdução precoce de alimentos ultraprocessados, devido à maior disponibilidade desses produtos em suas localidades e ao seu baixo custo. Essas famílias também podem ser influenciadas pelas pressões sociais que consideram a criança acima do peso como "saudável" e que impõem que apenas o leite materno não supre as necessidades nutricionais das crianças.³

Em um estudo exploratório, foi identificado que o retorno ao trabalho é uma das principais dificuldades enfrentadas pelas mães para manter a amamentação exclusiva. Muitas mães sentem a necessidade de introduzir outros alimentos ou leite em fórmula antes do sexto mês de vida do bebê devido à exigência de retornar ao trabalho. Por outro lado, mulheres que não trabalham ou têm a possibilidade de usufruir de licença maternidade prolongada conseguem manter o aleitamento materno exclusivo por mais tempo.¹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nesse estudo, torna-se evidente a necessidade de políticas públicas que ofereçam suporte às mães em situação de vulnerabilidade social por meio das Unidades Básicas de Saúde, proporcionando um acompanhamento mais abrangente e orientações contínuas sobre a importância da amamentação mesmo após o período pós-parto. Além disso, é crucial que essas políticas promovam a divulgação de métodos de tratamento para problemas mamários, caso eles ocorram.

É fundamental que os profissionais de enfermagem desempenhem um papel ativo nesse contexto, orientando as mães sobre a correta pega do bebê durante a amamentação e incentivando a não utilização de chupetas para os lactentes. Os profissionais também devem estar disponíveis para acolher as dúvidas das mães em relação à pega, sucção e posicionamento adequados, a fim de tornar esse período o mais tranquilo possível tanto para as mães quanto para os bebês.

O profissional nutricionista também desempenha um importante papel em desmistificar crenças populares de que apenas o leite materno não supre as necessidades nutricionais das crianças. Devendo assim, fortalecer políticas de orientação sobre a introdução alimentar adequada após os 6 meses de idade, com ênfase na importância de evitar a introdução precoce de alimentos ultraprocessados e açucarados antes dos dois anos de idade.

Essa abordagem contribuirá para que as famílias adquiram conhecimentos sobre a importância de uma alimentação adequada desde a infância, promovendo escolhas alimentares saudáveis, promovendo a amamentação exclusiva até os 6 meses e a continuidade da amamentação até os 2 anos ou mais.

REFERÊNCIAS

1. Baier MP, Toninato APC, Nonose ERS, Zilly A, Ferreira H, Silva RMM. Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense. Rev Enferm UERJ. 2020;28:e51623. [cited 2023 Jun 2] Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.51623>
2. Campanha nacional busca estimular aleitamento materno [Internet]. Conselho Nacional de Saúde. [cited 2023 Jun 2]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2584-campanha-nacional-busca-estimular-aleitamento-materno>
3. Dallazen C, Silva SA da, Gonçalves VSS, Nilson EAF, Crispim SP, Lang RMF, et al.. Introdução de alimentos não recomendados no primeiro ano de vida e fatores associados em crianças de baixo nível socioeconômico. Cad Saúde Pública [Internet]. 2018;34(2):e00202816. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00202816>

4. Dionizio, Leticia de Almeida. Qualidade da assistência ao parto e sua relação com a duração do aleitamento materno exclusivo entre mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde no município de Ribeirão Preto/SP [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2021 [citado 2023-06-02]. doi:10.11606/D.22.2021.tde-15122021-100157.
5. Giesta JM, Zoche E, Corrêa R da S, Bosa VL. Fatores associados à introdução precoce de alimentos ultraprocessados na alimentação de crianças menores de dois anos. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2019Jul;24(7):2387–97. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018247.24162017>
6. Martins D, Góes F, Pereira F, Silva L, Silva L, Silva M. Conhecimento de nutrizes sobre aleitamento materno: contribuições da enfermagem. Revista de Enfermagem UFPE on line [Internet]. 2018 Jul 3; [Citado em 2023 Jun 2]; 12(7): 1870-1878. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231338>
7. Mercês R de O, Peixoto da Silva N, da Silva Rodrigues M, da Mota Santana J. Fatores associados à introdução alimentar precoce em um município baiano. cmbio [Internet]. 31º de outubro de 2022 [citado 2º de junho de 2023];21(2):243-51. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/49148>
8. Mosquera, Paola Soledad. Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno exclusivo no primeiro mês de vida em Cruzeiro do Sul, Acre [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública; 2018 [citado 2023-06-06]. doi:10.11606/D.6.2018.tde-12042018-124737.
9. Neri VF, Alves ALL, Guimarães LC. Prevalência de desmame precoce e fatores relacionados em crianças do Distrito Federal e entorno. Revista de Divulgação Científica Sena Aires [Internet]. 2019 Oct 13;8(4):451–9. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/450/0>
10. Pinheiro Barbosa KI, Conceição SIO. Fatores sociodemográficos maternos associados ao aleitamento materno exclusivo. Rev Cuid [Internet]. 20 de fevereiro de 2020 [citado 6 de junho de 2023];11(1). Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/811>
11. Prodanov CC, Freitas EC. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição. Editora Feevale, 2013.
12. Ribeiro AKF dos S, Marinho LO, Santos RM de MS, Fontoura IG, Serra MAA de O, Pascoal LM, Neto MS, Santos FS. ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: CONHECIMENTOS DE PUÉRPERAS NA ATENÇÃO BÁSICA. Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]. 9º de

maio de 2022 [citado 2º de junho de 2023];96(38):e-021244. Disponível em:
<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1359>